



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

IX

NOVEMBRO

D.E. 1955

NÚMERO XI

Í N D I C E

P A G S.

R E C R E A Ç Ã O

"Objetivos e Métodos de Liderança" Tradução de
Angélica Franco 179

B I O T I P O L O G I A

"Temperamentos" - Ruth Cerqueira Alvim 181

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E CENTROS DE EDU
CAÇÃO FAMILIAR - Maria de Lourdes Sempel 184

PROBLEMAS EDUCACIONAIS -

"Relatório de um caso problema" 188
Elisa Marina Mendonça

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"Pátria Brasileira" Dramatização por
Joaquim Giraldi 189
"15 de Novembro" - Música 193
"Minha bandeira" - Música 193
"Saudação Orfeônica" - "Voz da Bandeira" música .. 193

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS

Agosto de 1955 194

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Agosto de 1955 195

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

S. tembro de 1955 196

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Setembro de 1955 196

N O T I C I Á R I O 197

AGÊNCIA ARRECADADORA 198



R Soares

OBJETIVOS E MÉTODOS DE LIDERANÇA

A formação do caráter não é o objetivo essencial da liderança de recreação, embora haja muitas pessoas que julguem dever ser. A liderança de recreação envolve o fato de que uma infância feliz através do brinquedo é essencial para o crescimento normal da criança e para o desenvolvimento pessoal. Auto disciplina e conduta correta são resultados naturais de uma situação em que a criança empenha-se em atividades de interesse absorvente sob sábia direção. O objetivo principal da direção do brinquedo, portanto, é encher as horas de brinquedo das crianças com atividades variadas, absorventes, criadoras e construtivas, que favorecem a livre expressão de seus interesses, e conduzir estas atividades de modo que a cada criança no playground seja assegurado um passatempo feliz e satisfatório. Na extensão em que o líder seja bem sucedido em alcançar este objetivo, estará contribuindo para a felicidade e desenvolvimento pessoal das crianças. Os métodos e objetivos específicos de direção visam alcançar este resultado.

O líder providencia para as crianças oportunidades para jogos, cantos, construção das coisas que desejam, como também favorece o entusiasmo contagiante que dá valor às atividades. Nem ele nem as crianças são prejudicadas por um currículo ou horário rígidos. Orientação direta é dada principalmente quando houver necessidade de tornar a participação mais agradável ou quando houver dificuldades especiais. O líder provê o equipamento necessário, espaço e outros materiais para as atividades que apresentam interesse capital para as crianças. Organiza o programa de maneira a evitar brigas que surgem dos desejos em conflito das diferentes crianças e promove soluções compreensivas quando ocorrem brigas e desavenças. Ao planejar e conduzir o programa, o líder é guiado pelos fatores que facilitam a auto-expressão e desenvolvem a personalidade e caráter das crianças. Leva em consideração os interesses individuais das crianças e suas habilidades, fomenta o espírito de iniciativa permitindo ampla oportunidade para atividades auto-dirigidas, atende à necessidade fundamental que toda criança apresenta de ser tida em consideração e ser bem sucedida nas experiências. Encoraja a exploração em novos campos de atividades e favorece planos para a realização da habilidade criadora das crianças. Tornando-se bem relacionado com todas as crianças, procura descobrir interesses que não estão imediatamente aparentes. Presta especial atenção às necessidades da criança tímida e desajustada. Introduce novas atividades a fim de que as crianças tenham maiores oportunidades de escolhas do que se fossem deixadas inteiramente entregues a si mesmas. Ajudando-as a desenvolver habilidades, ele aumenta a satisfação e prazer que as crianças auferem participando nas atividades.

A importância desses dois últimos objetivos - ensinar habilidades e providenciar variedade de oportunidades recreativas - é algumas vezes depreciada por pessoas que não compreendem a natureza e objetivos da liderança. A aquisição de habilidades é um pré-requisito para uma participação satisfatória em muitas formas de recreação. Até certo grau, a habilidade é adquirida por ensaio e erro, mas líderes treinados podem poupar experimentação desencorajante.

Um menino que não tem quem o instrua em método correto de nadar pode aprender o nado de cachorrinho, ou mesmo tentar o crawl. Estes métodos podem parecer satisfatórios enquanto ele nadar num grupo que não tenha maior habilidade na água do que ele. Contudo, se num período posterior ele nadar com meninos que foram treinados por professores peritos e nadam o crawl com rapidez e forma, ele imediatamente compreende sua inferioridade na água. Seu desajustamento pode provar embaraçador e prejudicar a alegria que inicialmente ele ganhou com a natação. De fato, alguns meninos podem mesmo desistir inteiramente da natação. Se, ao contrário, o menino já gozou o benefício de direção em outras atividades e aprendeu que ele pode adquirir habilidades através de direção e orientação, ele certamente procurará tornar-se um nadador capaz, mediante o auxílio do instrutor de natação.

Despertando nas crianças um desejo de melhoria e ajudando-as a aprender melhores métodos de realizar jogos e melhores processos de executar atividades novas, o líder aumenta a satisfação e alegria que derivam da participação. Acresce que ele está ajudando muitas crianças a vencerem a relutância em tomar parte em atividades que elas não praticam bem, preparando-as para uma experiência de recreação mais rica na vida adulta.

A liderança torna possível a variedade.

Variedade é essencial no brinquedo da criança para um desenvolvimento mais completo de seus interesses e de sua personalidade. Alguns adultos parecem pensar que em virtude de as crianças estarem sempre ativas, que elas não se preocupam com saber o que irão fazer. Os pais que frequentemente ouvem as crianças dizer "não há nada para fazer" sabem que este não é o caso. Muitas vezes quando as crianças praticam atos indesejáveis, é porque estão aborrecidas de jogar os velhos jogos. "A vida é tão cheia de coisas, que estou certo nós devíamos estar tão contentes quanto os reis" disse Robert Louis Stevenson quando estava escrevendo para crianças. A hora de brincar é o tempo apropriado para jogos de todas as espécies, para explorar o mundo das fadas, da aventura e do faz-de-conta das histórias, para familiarizar com o mundo do canto, construir coisas, produzir dramatizações, aprender a respeito de drama e teatro, para dançar, descobrir a natureza e o mundo das coisas que crescem. A liderança torna possível uma grande variedade de tais experiências.

As crianças aprendem melhor quando estão livres de compulsão, quando o motivo vem de dentro dela e não por imposição exterior. A hora do brinquedo é o tempo em que a criança é mais livre, quando ela se auto-expressa. Portanto, as lições do playground são aprendidas mais rapidamente e persistem mais.

A sugestão e a imitação são poderosas influências na determinação do comportamento das crianças e por que no playground a criança vê outros jogando alegremente nas mais variadas maneiras, ela tem desejo e incentivo para associar-se aos demais. Deste modo a criança experimenta novas atividades recreativas e ganha experiências no brinquedo que de outro modo não poderia ter. No playground a criança tem oportunidade para experimentar muitas atividades diferentes e para descobrir os interesses que para ela têm valor e que lhe oferecerão recursos para uma vida mais rica de recreação quando adulto. A descoberta e desenvolvimento de habilidades latentes e interesses recreativos em potencial é uma das funções primárias do líder do playground.

Tradução de ANGÉLICA FRANCO

Chefe da Seção Técnico-Educacional.

TEMPERAMENTOS

Todos os homens têm a mesma natureza, as mesmas perfeições essenciais, a mesma vida psíquica sensível e intelectual, os mesmos direitos de personalidade, mas ao lado dessa semelhança e igualdade fundamental, existem grandes diferenças individuais.

Cada homem reage aos estímulos externos segundo um tipo particular, tanto nas reações orgânicas como nas psíquicas. Imagine-se um indivíduo A em face da tuberculose que reage à infecção; um indivíduo B contrae a moléstia rapidamente. Um indivíduo C pode apresentar uma tuberculose de lenta evolução. Se os indivíduos A B C reagiram diretamente por causa das diferenças individuais e não por causa do estímulo externo, dois indivíduos A e B em mesmo ambiente educacional, excessivamente severo, um dominará e o outro sucumbirá à influência nociva do ambiente, devido à individualidade.

As diferenças individuais são de observação muito antiga. Biólogos, médicos e psicólogos apresentam diversas classificações dos tipos individuais e variáveis de indivíduo para indivíduo. Assim, os tipos variáveis de indivíduo para indivíduo chamam-se biotipos e Biotipologia, a ciência que estuda os biotipos ou tipos individuais.

O termo Biotipologia foi criado pelo italiano Nicola Pende; outros como Kretschmer, Klages, preferem empregar o termo Caracterologia para indicar a mesma coisa.

Os critérios que servem de base para os diversos sistemas biotipológicos são: morfológicos ou fisiológicos ou psicológicos. Os que se basearam em critérios morfológicos consideram a forma, conformação, estrutura, dimensões globais ou parciais do corpo, as correlações harmônicas ou desarmônicas do corpo. Os que se basearam em critério fisiológico, ~~consideram~~ o funcionamento dos órgãos, principalmente no funcionamento do sistema endócrino. Os que se basearam em critérios psicológicos, consideraram as inclinações profundas e estáveis do indivíduo.

Há diversos sistemas de tipologia apresentados por vários outros, tais como: Hipócrates e Galeno, De Giovanni, Vióla, Pende, Kretschmer, Jung, Heymans e Spranger.

Analiseemos dentre estes, os sistemas de Jung e Spranger.

Tipologia de Jung

Jung, distingue duas grandes direções do psiquismo humano: a extraversão e a introversão e classifica os indivíduos em extravertidos e introvertidos, conforme a predominância da extraversão ou da introversão.

O tipo extravertido é o indivíduo voltado para fora da vida centrífuga, com interesse predominante no mundo exterior.

O tipo introvertido é o indivíduo voltado para dentro, da vida centrípeta, com o interesse predominante no mundo interior.

Jung distingue além das duas direções, 4 funções psicológicas fundamentais: pensamento, sentimento, intuição e sensação.

Pensamento e sentimento são funções superiores ou racionais. Intuição e sensação são funções inferiores ou emocionais.

Em cada indivíduo notamos a predominância de uma direção e de uma função e deste modo temos 8 tipos: o tipo extravertido que pode ter uma das 4 funções; o tipo introvertido que pode também ter uma das 4 funções. São, portanto, 4 tipos introvertidos e 4 tipos extravertidos.

É o homem dos princípios, que rege a sua conduta pela razão; procura sempre motivos racionais de seu comportamento. Se fôr cientista prefere as ciências da natureza, as ciências descritivas, concretas; é afável, sociável, comunicativo, entusiasta, tipo mais frequente no sexo masculino.

2 - Tipo introvertido de pensamento:

É o homem das abstrações, dos princípios rígidos, esquemáticos; é o indivíduo solitário, separado da sociedade, dedicado unicamente à contemplação dos problemas do espírito; prefere a matemática, a filosofia; sentimentalmente é um homem frio, distante, aristocrata. Sua conduta é também dirigida pela razão; indivíduo muitas vezes incapaz de dar solução prática aos problemas. Não se preocupa tanto com os fatos externos; os fatos apenas servem para apoiar teorias previamente elaboradas.

3 - Tipo extravertido de sentimento

É mais frequente no sexo feminino. A conduta é regida principalmente pelo sentimento. Tipo incapaz de pensar aquilo que não pode sentir. Os pensamentos revestem-se todos de intenso colorido afetivo, emocional. As teorias vêm depois para justificar o sentimento. É eminentemente adaptável, comunicativo, simpático, vivo, brilhante, algumas vezes instável.

4 - Tipo introvertido de sentimento:

Há predominância da introversão e o sentimento; é tipo mais frequente no sexo feminino. Como o sentimento é interiorizado, esse indivíduo parece frio e distante; são extremamente emotivos, mas, não revelam emoção; são tipos suaves, melancólicos, tranquilos a aparentemente tristes. Muitas vezes a riqueza do sentimento é manifestada de uma maneira poética ou mística.

5 - Tipo extravertido de intuição

Nesses indivíduos predomina a extraversão e função de intuição que consiste na capacidade de compreender rapidamente as possibilidades e as situações. Nesse tipo o interesse predominante reside no mundo exterior, e o indivíduo dirige a sua conduta, pelas percepções intuitivas das realidades externas. São inconstantes, não perseverantes, instáveis, não tenazes, mas, às vezes de capacidades de realizações brilhantes.

6 - Tipo introvertido de intuição

É o tipo mais dificilmente compreensível, já porque predomina a função intuitiva, já porque predomina a introversão. O indivíduo vive da percepção das suas fantasias interiores. O tipo intuitivo, quer o introvertido, quer o extravertido, é sensivelmente igual em ambos os sexos.

7 - Tipo extravertido de Sensação

Predomina a extraversão e a sensação. A vida é regida pelas sensações referidas ao mundo exterior. É um tipo evidentemente muito antipático. É tipo mais frequente no sexo masculino, é o tipo Sensual.

8 - Tipo intravertido de sensação:

Tipo dificilmente compreensível; a conduta é regida por sensações, mas, por sensações claramente referidas ao sujeito (o indivíduo sente as sensações subjetivamente; o sujeito sente-se;

há sensação do sujeito entre o sujeito e o objeto).

Há antagonismo entre as atitudes de introversão e de extraversão, há também antagonismo entre as duas funções racionais: pensamento e sentimento; e há também antagonismo entre intuição e sensação.

A atitude ou a função dominada é recalcada e contida no inconsciente onde exerce intenso dinamismo. (ex: o indivíduo extravertido de pensamento pode ser introvertido de sentimento e muitas vezes na intimidade de família revela sentimentos selvagens, egoistas, etc. O indivíduo introvertido na aparência, pode por ocasião da morte de alguém da família, revelar-se extravertido. O indivíduo introvertido de intuição pode ser extravertido de sensação. O indivíduo extravertido de sensação pode ser introvertido de intuição)

As aparências, portanto, não revelam o interior. A atitude recalcada mantém-se em dinamismo.

Tipologia de Spranger

Usa de um critério puramente psicológico para classificar o indivíduo; procura os interesses predominantes, quais os valores que mais o atrai.

Spranger escolhe seis valores principais:

- 1 - ciência - o homem teórico
- 2 - arte - o homem estético
- 3 - economia - o homem econômico
- 4 - sociedade - o homem social
- 5 - política - o homem político
- 6 - religião - o homem religioso

Esta classificação é de acordo com o valor que mais atrai ao indivíduo.

O homem teórico: possui estrutura científica, seu valor máximo é a ciência; ele procura o "porque" das coisas; é o homem que vive das idéias; é o homem para o qual os outros valores são secundários - é o homem pesquisa e a grande lei que domina a sua vida é a objetividade - é imparcial, o próprio eu não interessa a não ser como objeto de estudo. Há o tipo indutivo e o dedutivo, o naturalista ou o tipo filósofo. O tipo cético e o sofista é a aberração do tipo teórico.

O homem estético: é o que possui a estrutura artística, é aquele para o qual a arte, a beleza, são os valores máximos da existência; nele predomina o sentimento, a imaginação, o contacto vivo com as coisas. O homem artístico procura o "como" de todas as coisas; a lei que domina a sua vida é a lei da forma.

O homem econômico: é aquele que possui a estrutura econômica; é aquele para o qual o valor máximo é a economia. O pensamento concentra-se na melhor utilização do homem e das coisas para o seu rendimento máximo. O homem econômico procura o "para que" de todas as coisas. A lei que rege a sua vida é a "lei da utilidade".

O homem social: é o que possui a estrutura social, para o qual a sociedade é o bem máximo da existência. É o filântropo, o amigo de fazer bem a seus semelhantes; é o indivíduo que se interessa pelo bem da humanidade, espírito comunitário, é o indivíduo que foge do isolamento. Em todas as coisas ele procura "com quem". A lei que rege a vida do homem é a lei da comunidade ou da cooperação.

O ato vinha precedido de várias considerações e entre estas:

- "que as forças morais e espirituais de uma Nação dependem em parte, da maneira pela qual são aproveitadas pelos cidadãos as suas horas de descanso, e que é ^{por}isso necessário despertar, nas novas gerações, o gosto, e criar o hábito de empregar seus lazes em atividades saudáveis de grande alcance moral e higiênico".

Compreendendo desde logo que não somente a infância deveria ser assistida e orientada, o governo municipal resolveu estender aos adolescentes e jovens os benefícios da recreação organizada, ampliando, desta forma, a obra social relevante em prol das classes que dela se quisessem aproveitar.

Para a realização desse objetivo medidas especiais foram tomadas, tais como, a seguinte:

Os novos Parques a serem construídos não seriam Parques Infantis e sim Parques de Jogos. Não teriam instalações que se destinassem somente a crianças, como simples campos de jogos e aparelhos, mas outras instalações complementares:

- pistas de corridas, locais para jogos atléticos e esportivos, campos de futebol, quadras de bola ao cesto e piscinas.

Quais as razões que teriam levado a Prefeitura Municipal de São Paulo, já naquela época, a compreender o problema do menor depois dos 12 anos de idade?

Naturalmente, pelo descortínio e ampla visão dos técnicos responsáveis pelo serviço naquela época, a Prefeitura não abandonou e nem poderia abandonar a criança à sua própria sorte, pelo simples fato dela atingir a idade limite em que deveria deixar de frequentar o Parque Infantil.

Interromper o trabalho educativo-assistencial realizado, esquecendo-se de que é a adolescência uma fase difícil na vida do indivíduo, quando ele mais necessita de orientação sadia, não era, pois, recomendado.

"Após terem frequentado durante vários anos um Parque Infantil, no qual receberam os proveitos da assistência médica, alimentar e dentária, da educação física, moral e intelectual, da recreação organizada e dirigida, vêm-se bruscamente, de um momento para outro, privados de todos esses benefícios e interrompida a sua vida de grupo, a sua verdadeira vida social".

O amparo do poder público à infância e à juventude não é somente um dever expresso claramente em nossa Carta Magna, mas também uma garantia de sobrevivência e progresso da própria sociedade.

Esse amparo, entretanto, não deve limitar-se apenas à instrução, de significado restrito mas deve ter um sentido mais amplo.

Todos os países civilizados, que não marcaram passo no terreno educacional, mas que procuraram acompanhar o progresso de todas as ciências principalmente aquelas mais relacionadas com a Educação, tais como a Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Biologia, etc. - todos esses países, reconheceram, afinal, que não basta apenas instruir as novas gerações, mas é preciso educá-las da maneira a mais completa possível.

Atualmente, por exemplo, na própria O.N.U. criaram-se comissões de proteção à infância e de recreação para os adultos.

A educação integral é, pois, um dos principais objetivos da Recreação organizada.

Educar através da Recreação tornou-se o lema comum dos psicólogos, sociólogos e Educadores modernos, os quais verificaram que muito mais que o professor que ensina, há necessidade do Educador que orienta.

Realmente, orientar para a vida, através de situações reais e não fictícias, proporcionando aos jovens oportunidades educativas através da Recreação organizada, foi, sem dúvida, um dos principais objetivos da criação dos Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar.

Aproveitando a fonte preciosa de energias e tendências que podem e devem ser canalizadas para o bem, portanto, num sentido positivo, construtivo, os adolescentes se bem orientados se transformarão em cidadãos dignos e úteis à Família, à Sociedade e à Pátria.

Ao contrário, se não tiverem orientação educacional adequada, os jovens irão cada vez mais aumentar o contingente das prisões e centros de perdição. O combate à delinquência juvenil, problema cruciente que preocupa todo aquele que tem uma parcela de responsabilidade nos destinos da Pátria, deve ser iniciado pela base, isto é, pela profilaxia, pois hoje, como sempre, prevenir é melhor que remediar.

Por essa e outras razões foram criados os Centros de Educação Social e Familiar, cujas finalidades estão condensadas no Regulamento Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e que são as seguintes:

- "afastamento dos adolescentes e jovens do ambiente prejudicial do cortiço, da favela, dos perigos da rua, dos focos de maus hábitos e criminalidade;
- integração dos adolescentes e jovens em ambiente apropriado, onde possam entregar-se a atividades saudáveis recreativo-educacionais;
- garantia de espaço livre para contrabalançar as restrições impostas pelo aumento sempre crescente da população, custo sempre mais elevado da vida e longa permanência, durante as horas de trabalho, em oficinas, fábricas e escritórios;
- ministração de modalidades várias de assistência, tais como: educacional, médico-terapêutica, odontológica, higiênica, alimentar, recreativa e econômico-social;
- orientação profissional."

+++++

Os adolescentes das classes favorecidas economicamente recebem assistência completa e orientação adequada por parte de suas famílias que pagam as mensalidades de seus clubes esportivos, onde os mesmos podem recrear-se livremente.

- E os menos favorecidos? Que acontece aos adolescentes e jovens das classes pobres nas horas de lazer, se não tiverem orientação sadia?

Não devemos, entretanto, confundir Clubes esportivos, dos que existem centenas em São Paulo, com os nossos Centros. Aqueles têm a finalidade da simples prática desportiva como diversão e a formação de campeões; os Centros de Educação Social e os Centros de Educação Familiar têm um propósito bem mais elevado: - o da educação e recreação dos adolescentes.

Concepción D'Arenal, uma grande Educadora escreveu certa vez o seguinte:

"A criança e o adulto necessitam de saber divertir-se; se não souberem fazê-lo de uma maneira nobre e sã, o farão com depravação e grosseria."

Durante a "crise da adolescência", os indivíduos têm necessidade maior de recreação sadia, para garantir seu equilíbrio bio-psicológico.

Será que os adolescentes das classes desfavorecidas não têm as mesmas necessidades bio-psíquicas espirituais e sociais dos outros?

Como, porém, são satisfeitas essas necessidades e como o poder público atende aos interesses predominantes da adolescência, transformando essa fase crítica numa fase de preparação para a vida social?

A Prefeitura Municipal de São Paulo mereceu sempre os aplausos de visitantes ilustres nacionais e estrangeiros, pela maneira como procura resolver esse problema, através dos Centros de Educação Social e Educação Familiar.

Essas instituições têm servido mesmo de modelo para muitas ou quase todas as outras entidades extra-municipais.

A obra social, educativo-recreativa, que os nossos Centros realiza não pode ser medida por números à semelhança do que se faz em escolas, onde no final do ano letivo, pelo número de alunos aprovados se verifica se o trabalho foi fecundo e o dinheiro bem empregado.

O trabalho dos Centros de grande valor, sem dúvida, por ser educativo-recreativo e assistencial, se manifesta na formação de jovens física e mentalmente sadios cidadãos dignos e honestos cumpridores de seus deveres para com a comunidade e capazes de colaborar no progresso de nossa pátria.

As atividades educativo-recreativas realizadas nessas instituições municipais abrangem várias especialidades que contribuem para a educação integral dos adolescentes.

Através de jogos esportivos, ginástica, canto, atividades manuais, excursões, representações diversas, natação, atletismo, comemorações cívicas, biblioteca, competições internas, campanhas educativas, palestras, cursos especiais e várias outras atividades, os adolescentes vão formando sua personalidade, num ambiente sadio onde a Recreação constitui uma fonte inesgotável de oportunidades educativas. A socialização dos adolescentes é pois uma das consequências mais importantes dessas Unidades Educativo-Assistenciais que constituem verdadeiro orgulho para São Paulo e para o Brasil, em matéria de assistência social.

Compreendendo, portanto, o significado e valor dos Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar, devemos ampará-los e melhorá-los e cada vez mais, acompanhando a marcha do mundo e os anseios das novas gerações, para que possam realizar a tarefa a que se destinam.

Maria S. de Lourdes Sampel

Conselheira de Educação Física
Para Moças.

P R O B L E M A S

E D U C A C I O N A I S

Relatório de um caso problema

Fomos procuradas, há 12 meses, por uma senhora, desejosa de transferir, para esta Unidade, a criança X, do sexo feminino, de 3 anos de idade, que anteriormente esteve matriculada no Parque Infantil Y.

Fomos informadas de detalhes importantes:

- a) a mãe de X possui, por adoção, uma outra filha, de 5 anos de idade;
- b) X é uma criança que sofre de taquicardia, falta de ar, fica completamente fria e com sonolência quando chamada à atenção por alguma coisa mal feita ou quando leva algum tombo, tendo sido necessário, inúmeros vezes, usar o balão de oxigênio para fazê-la voltar a si;
- c) desde os 6 meses de idade, X dorme a poder de cardenalina e bromural. Não tem apetite.

O médico de X recomenda o máximo cuidado com a criança, recomendando que sejam evitados os aborrecimentos

A mãe resolveu, por alta recreação, matricular a criança no Parque Y, onde as educadoras atenderam às suas solicitações; nesse Parque, a criança continuou com o mesmo problema de conduta, somente quando caía, pois, nunca foi repreendida, em virtude das educadoras ficarem receiosas da reação que a criança pudesse ter.

Com a abertura desta Unidade, a mãe de X solicitou a sua transferência para este Parque por morar nas suas imediações.

Conhecedora do problema, pois, eu já havia presenciado no outro Parque, uma das crises de X, orientei as Educadoras para que não dessem demasiada atenção a ela; deveria ser observada de longe, em caso de quedas, para ver se era capaz de levantar-se sózinha e qual sua atitude. Solicitei às Educadoras que chamassem a atenção da criança, quando necessário, porém, sem exageros, fazendo-a compreender que era igual as outras, com os mesmos direitos a elogios e reprimendas.

Foi passando o tempo; até esta data, X não necessitou mais de balão de oxigênio, não tomou mais calmantes, tem apetite normal e dorme a noite toda.

Sua mãe está agradecida ao Parque, pois sua filha agora brinca o dia todo, chega em casa com muito apetite, acaba de jantar e vai logo dormir.

Atualmente, X tem conduta normal, já tendo se machucado algumas vezes, ficando apenas com a temperatura levemente alterada, porém, sem consequências.

Elisa Marina Mendonça

Diretora do

P.I. Prof. Angelo Martino.

P Á T R I A B R A S I L E I R A

APOTEOSE À REPÚBLICA

Recomendada aos Centros de Educação Familiar e Social, devendo sofrer as adaptações julgadas necessárias.

Versos de JOAQUIM GIRALDI

- CENÁRIO - Fundo azul pontilhado de estrêlas. No Centro, o emblema da República. Nos laterais, ramos de árvores das diversas produções brasileiras. Ao fundo, duas bandeiras armadas de tal forma que se abrirão em hora oportuna.
- GUARDA-ROUPA - A Zona Norte é representada pela amazonense. A do Nordeste pela baiana. A Central, pela mineira. A Sul, pela gaúcha. O Distrito Federal, que deve aparecer com trajes próprios, representar-se-á pela cidade do Rio de Janeiro. Cada zona deve fazer-se acompanhada pelos estados que a compõem. Esses estados poderão aparecer em cena com uniformes escolares, mas deverão trazer escudos em que haja gravado os seus nomes.
- TÉCNICA - O pano subirá ao som da Sinfonia do Guarani. Enquanto o Norte declama, seus estados deverão solfejar o canto "Cobra Grande", de Valdemar Henrique. Do mesmo modo, "Maringá", para o Nordeste, Hino a Minas, para o Centro, "A Gauchinha" para o Sul e "Cidade Maravilhosa" para o Distrito Federal. Esses cantos far-se-ão ouvir alto antes da declamação, piano enquanto se declama, e alto novamente quando terminar. A Pátria estará oculta atrás das bandeiras do centro do palco até que, ao som de um clarim, aparece para ser saudada e fazer o seu papel. Cada zona, acabado o desempenho de seu papel, deverá ir para os fundos do palco, dando lugar à seguinte, de tal forma que, ao aparecer a Pátria, todos os componentes estejam em semi-círculo. Ao som das últimas palavras ditas pelo Distrito Federal, ouve-se a introdução do Hino Nacional, ao som do qual o pano desce.

+++++

- O NORTE - Sou a Zona do Norte - o celeiro de mundo!
Na minha virgem terra a Pátria augusta espera
o mel que emanará do meu solo fecundo,
na eterna floração de tanta primavera!
- A terra em que Pizzon entrou maravilhado!
"Inferno Verde" sou com esplendores de céus!
Dormindo no meu chão há tesouro encantado!
E as ramadas da flora ostentando troféus!
- Enormes seringais que deslumbram a vista,
e florestas sem fim, e selvagens bravios!
Sou eu que adora a Pátria e elevo-a na conquista,
e aperto-a com fervor no abraço dos meus rios!

Aqui, o Rio-Mar, o monstro encapelado, -190-
nascido no Peru, nas grutas e nas tocas,
e que vem rastejando, e que vem enfezado,
no barulho infernal de grito e "pororocas"...

Em Belém do Pará, da gloriosa princesa,
monstro beija os pés e se afoga no mar...
Quem pode descrever a suprema beleza
da cidade e do rio aos beijos do luar?!

Com meus filhos soluço ante a "terra-caída"
que o rio devorou na indômita carreira....
Mas saiba o mundo inteiro:- esta terra querida
é o sonho do porvir da PÁTRIA BRASILEIRA!

O NORDESTE - Sob os raios do sol, da canícula ardente,
a Zona Nordestina agora se alevanta
Ouví a minha voz! O meu canto plangente,
os meus versos de luz plenos de glória tanta!

Qual um belo sultão à sombra dos haréns,
dos trabalhos descanso à sombra das palmeiras...
Tenho o mar a meus pés, das ondas os vai-vens,
ao flamejar do céu das plagas brasileiras...

Foi do Monte ~~Pascoal~~ que as tênues caravelas
do gênio português primeiro contemplei...
E vestida de sol, coroada de estrêlas
desde então aqui está uma intrépida grei!

Aqui, S. Salvador - a cidade divina...
E Recife a cantar com as falenas na rua...
Além, é João-Pessoa - a brilhante heroína ...
E alí, Aracajá, cingindo-se de lua...

Quando no Ceará o sol ardente cresta
a folhagem senil e faz desolação,
com meus filhos eu choro! E se chove, que festa
em todo êsse esplendor de uma ressurreição!

Eu como vatapá com a baiana queimada,
e faço "candomblê" com a baiana valente!
Lá na Bahia o amor tem gosto de cocada,
com doçuras de mel do sertão resplendente...

Felipe Camarão, Castro Alves, Rui Barbosa,
e Domingos Vidal que eu pude oferecer,
erguendo para o céu a Pátria gloriosa
qual o sol se levanta em pleno amanhecer...

O CENTRO - Sou o Brasil-Central. Do cimo das montanhas,
a cabeça no céu, contemplo a Pátria amada...
Que frêmito febril! Que esperanças tamanhas
por todo êsse rincão em límpida alvorada!

E o verde cafesal que em tôda parte medra!
E o tronco no valado a desafiar os céus!
E tesouros que guardo em meus cofres de pedra!
Gado, canaviais, rios... são meus... são meus!

Sou o Brasil-Central! Em mim fulge e palpita
a ânsia de subir, de galopar na altura...
Em mim canta o progresso, a mocidade grita,
no entusiasmo sem par da graça e da ventura!

Aqui, Minas Gerais! Ali, é Mato-Grosso!
Goiás refulge além! - Que tríplice diadema!
Brasil que se alevanta intrépido, colosso,
para escrever ao mundo esplêndido poema!

Assisti de Laguna à retirada inglória!
Com os soldados chorei em tristíssimos prantos...
Tiradentes eu ví, e Felipe dos Santos,
E Marília, e Dirceu, que dormem já na História!

O Rio S. Francisco é uma fita de prata
que, me deitando aqui, ao Norte me ligou!
E em Paulo Afonso escuto, a bruta catarata
que a glória do Brasil há muito despertou!

Sou a Pátria Central! Em meu peito de aço,
eu levo um coração em diástole febril!
Foi daqui que raiou, deslumbrando êsse espaço,
a luz da liberdade ao meu grande BRASIL!

O SUL - Galopando veloz no meu corcel fogoso
as doiradas rochas destas plagas do sul,
eu sinto que meu povo intrépido, glorioso,
tem a bênção do céu serenamente azul...

Eu sinto o fervilhar das ânsias ao trabalho
É grande a minha glória! Estradas percorridas
são esteiras de luz que docemente espalho! ...
Eu bebo o "chimarrão" entre o mugir do gado...
E, quando a noite cai, nascida lá do além,
no rosto da gaucha eu bebo apaixonado
a luz do seu olhar que é "chimarrão" também...

Nas quedas do Iguassú, no escachoar distante,
simbolize esta fôrça, êste orgulho que é meu!
Das águas no retumbo eu me torno gigante,
e me ufano, e me elevo, e subo para o céu!

Aqui, o Paraná cantando alegremente
na música sutil de imensos pinheirais...
E lá, S. Paulo heróico, o rincão resplendente,
em lúcido esplendor de glórias sem rivais!

Paulicéia sublime! Arranha-céus enormes
e enormes chaminés que apunhalam o infinito!
Eu sinto ao contemplar as massas desconformes
que tu és do trabalho o majestoso grito!

Sou a Zona do Sul! Em minhas lutas grandes
muita vez a Bandeira arrebatei em trapos!
Mas ergui o Brasil bem mais alto que os Andes,
ao rude ribombar da Guerra dos Farrapos!

Com Pais Leme tentei desvendar os sertões...
Abri trilhas sem fim na selva hospitaleira...
Pelos rios entrei com as levas das Monções...
Sou a Zona do Sul da PÁTRIA BRASILEIRA!

DISTRITO
FEDERAL

- Sou o Rio de Janeiro - a cidade bonita,
cujas praias sem fim têm colares de luz!
E canto o meu labor nessa graça infinita,
no progresso sem par que meu gênio produz!

Na cabeça ostentando o fúlgido diadema
do Cruzeiro do Sul - princeza e cortesã
Distrito Federal, eu canto o meu poema
desde a noite que cai ao esplendor da manhã

Eu nasci para ser a cidade morena,
vestida de setim, de anéis e de colares,
e eu levo no meu ser essa graça serena
que fulge nos meus pés e canta em meus olhares!

A Praia de Leblon, Botafogo, a Avenida,
A Cinelândia! Enfim, Copacabana linda!
Que glórias sem rivais eu guardo embevecida,
no supremo querer de mais subir ainda!

A minha Pátria é a casa em que a prole se agita,
e trabalha, e se move, e luta sem cansaço:
o Rio de Janeiro é a sala de visita
que recebe o estrangeiro e o aperta no braço!

O meu Dedo de Deus, na suprema ascensão,
me aponta para o céu e quer me erguer assim:
Do Corcovado imenso eu tenho a proteção
dos braços de Jesus abertos sôbre mim!

(A PÁTRIA APARECE)

SUL - Bendita sejas sempre, ó Pátria gloriosa!

CENTRO - Bendita esta Bandeira a tremular ansiosa,
numa benção de luz aberta sôbre nós!

NORDESTE - Bendito para sempre o teu povo gigante!

NORTE - Que êste céu sempre azul nos ouça palpitante!

DIST. FEDERAL - Que atravesse o porvir o brado desta voz!

P Á T R I A - Em meio do esplendor da pompa dêste dia,
minha benção vos dou com fé, com alegria
qual a mãe que a sorrir ao seio o filho aperta!
Si acaso, filhos meus, violando o meu altar,
a leva do invasor aqui queira aportar,
que fareis, que fareisna dor dessa hora incerta?

NORTE - O Norte se alevanta!

SUL - O sul ergue seu grito

NORDESTE - O Nordeste feroz tremerá o infinito.
erguido pela dor da hora derradeira!

CENTRO - E eu, Centro, que varões intrépidos encerro,
o invasor eu esmago em meu peito de ferro!

DIST. FEDERAL - E viva eternamente a PÁTRIA BRASILEIRA!

(HINO NACIONAL E PANO)

+++++

15 de Novembro

-193-

Letra de Maria S. de Lourdes Sampel

Música de M. Brauwieser

1) Foi a quinze de no-vembro, — queo Bra-sil se emanci—pou; — — — — — ea Re-
 2) Foi o Ma-rechal Deo-do-ro, — — — — — quea Re—pú-blica proclamou; — — — — — Vi—va!
 pública nascen-do, — — — — — nossa Pátria li-ber--tou! — — — — — Vivá quinze de novembro
 Vi—va! Vi—va! Vi—va! — — — — — Esta da-ta tão fes—ti—va. — — — — —

Minha Bandeira

Letra e música de Maria J. Pereira Pieper

Marchal

Ban-dei-raa-ma-da eu vou sau--dar----Comfé ar-den-te e ju-ve--nil
 ----As cô-res lin-das a en-fei--tar----O pa-vi-lhão do meu Bra--sil!
 Ful-gor bri--lhan-te é o a-ma-re-lo----Das mi-nas de ouro e dos dia----
 man--tes---As es-me-ral-das ru--bis tão be-los---Tra-ba-lho in-sa-----no
 dos Ban-dei---ran--tes !

SAUDAÇÃO

ORFEÓNICA

D I A D A B A N D E I R A (19/11)

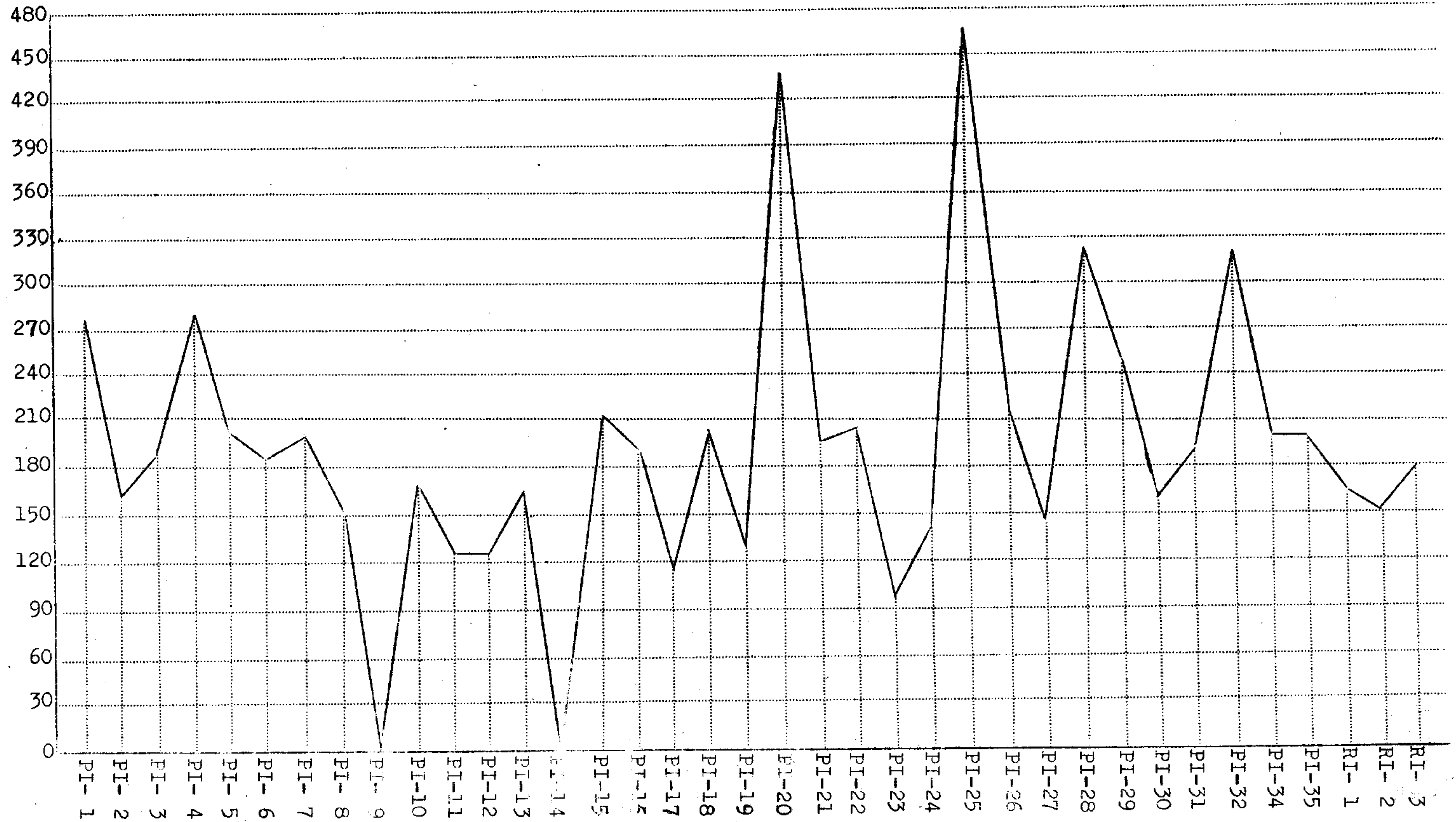
M. Braunwieser

Salve Ban-dei--ra do Bra-sil! Símbolo que---rido, quea nossa fé encerra!
 a mais be-la entre mil! Salve Bandei-----ra do Bra---sil !



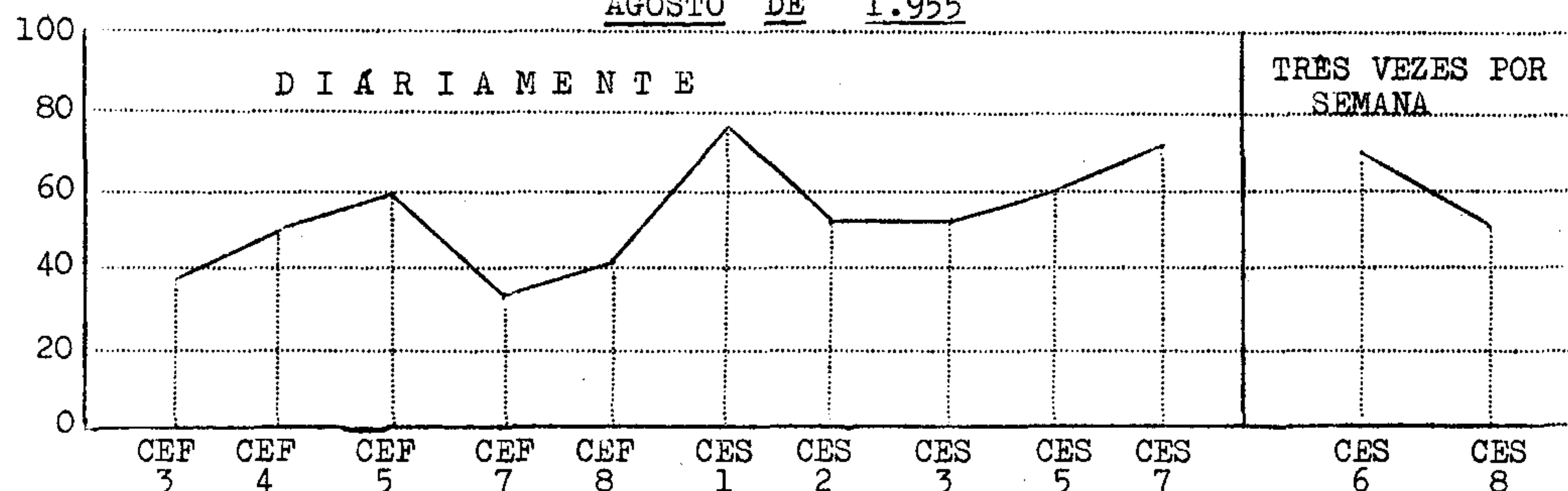
FREQUENCIA MEDIA DIARIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE AGOSTO DE 1.955



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR -195-
E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM

AGOSTO DE 1.955



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recantos e Recreios Infantis corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois periodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	468
P.I. Padre Anchieta.....	440
P.I. Santa teresinha.....	326
P.I. Alto de Vila Maria.....	323
P.I. Borba Gato.....	279
P.I. D. Pedro II.....	278
P.I. D. Anita Costa.....	249
P.I. Cidade Lider.....	214
P.I. Casa Verde.....	212
P.I. Brooklin.....	203
P.I. Itaim.....	202
P.I. Barra Funda.....	201
P.I. D. Leopoldina.....	200
P.I. Monte Castelo.....	199
P.I. D.N. Ippólito.....	198
P.I. Osasco.....	193
P.I. São Rafael.....	191
P.I. São Paulo.....	189
P.I. Lapa.....	187
P.I. Catumbi.....	186
P.I. Vila Maria.....	172
P.I. São Miguel.....	165
P.I. D. Pedro I.....	163
P.I. Angelo Martino.....	156
P.I. Pres. E. Dutra.....	151
P.I. Consolação.....	143
P.I. Santos Dumont.....	142
P.I. Bom Retiro.....	125
P.I. Regente Feijó.....	124
P.I. D.L.M. de Barros.....	124
P.I. Ibirapuera.....	116
P.I. José Roberto.....	98
P.I. Penha.....	-
P.I. B. Calixto.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Buenos Aires.....	178
R.I. Praça da Republica.....	163
R.I. Jardim da Luz.....	150

RECREIOS INFANTIS

R.C. P. Almeida Junior.....	100
R.C. Pedroso de Moraes.....	99
R.C. Vila Mazzei.....	90

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra Funda.....	60
C.E.F. Borba Gato.....	51
C.E.F. Tatuapé.....	41
C.E.F. Lapa.....	41
C.E.F. D.N. Ippólito.....	37

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II.....	74
C.E.S. D.N. Ippólito.....	69
C.E.S. Barra Funda.....	59
C.E.S. D. Pedro I.....	50
C.E.S. Lapa.....	48

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM DUAS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbi.....	69
C.E.S. Tatuapé.....	51

NOTA:- Continuam fechadas as seguintes Unidades:

P.I. Penha e P.I. B. Calixto.

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de setembro de 1.955

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
CONSULTA:-Gravuras diversas.....	13
-Albuns diversos.....	10
EMPRESTIMO:-Sugestões para desenhos infantis.....	56
-Dramatizações diversas.....	36
-Histórias infantis.....	12
-Gravuras diversas.....	37
-Páginas didáticas.....	3
-Cartaz educativo.....	1
-Fantoches diversos.....	4
-Coletâneas educativas.....	6
-Palestra educativa.....	1
-Revistas infantis.....	3
-Poesias diversas.....	17
-Albuns diversos.....	5
-Convite.....	1
-Plano educativo.....	1
-Poesias dramatizadas.....	2
DOAÇÃO:-Cartaz: "Suplica do Livro".....	1
-Publicações diversas.....	228
-Brinquedos em cartolina.....	3
-Retratos ilustres.....	2
-Páginas didáticas.....	7
-Album sobre a "Semana da Pátria".....	1
-Revistas diversas.....	3
-Gravuras classificadas.....	3
-Figuras diversas.....	47
-Jogos educativos.....	58
-Poesia educativa.....	1
-Coletânea educativa.....	1
RECEBIMENTO:-Trabalhos manuais.....	11
-Dramatizações diversas.....	5
-Revistas diversas.....	21
-Sugestões diversas.....	2
-Albuns educativos.....	2
-Poesias diversas.....	54
-Técnica de trabalhos manuais.....	1
-Folhetos educativos.....	19
-Páginas didáticas.....	4
-Convites diversos.....	7
-Trabalhos escritos por crianças.....	15
-Figuras diversas.....	24
-Cartazes educativos.....	8
-Publicações educativas.....	8
-Recortes de jornais.....	14
-Desenhos feitos por crianças.....	24

BIBLIOTECA

ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores do mês de setembro de 1.955

LEITORES

Ed. Recreacionista.....	32
Func. Administrativo.....	20
Ed. Jardineira.....	17
Instrutor.....	14
Ed. Sanitária.....	13
Ed. Musical.....	10
Bibliotecário.....	9
Desenhista.....	7
Dentista.....	5
TOTAL.....	127

CONSULTAS

Literatura.....	47
Filosofia.....	32
Ciências sociais.....	25
Ciências aplicadas.....	23
Belas artes.....	21
Filologia.....	20
Obras gerais.....	19
Geografia. História.....	16
TOTAL.....	203

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NO PARQUE INFANTIL D. PEDRO I

Para abrir a Semana da Criança de 1955, o Parque Infantil D. Pedro I teve a feliz idéia, de promover um almoço de confraternização entre Dirigentes e crianças representantes dos Parques e Recantos Infantis e Centros de Educação Social e Familiar, além de mães de parqueanos e autoridades do nosso serviço.

Compareceram a essa magnífica reunião a Profª Norá Barcelos, Representante do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. João Accioli, Profª Maria Ap. Duarte, Representante do Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Profª Lenira Fracarolli, Diretora das Bibliotecas Infantis, Prof. Sylvio Newton de Sá e Silva, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Profª Angélica Franco, Chefe da Secção Técnico-Educacional, Profª Maria Ignez Longhin, Auxiliar de Gabinete do Sr. Chefe da Divisão e Profª Maria S. de Lourdes Sampel do Setor Museu e Material Didático.

Antes do almoço, usou da palavra a Diretora do P. I. D. Pedro I, Profª Ruth Alvim, que em breve saudação agradeceu a presença de todos.

A seguir, foi apresentada uma interessante dramatização cujo tema versava em torno da boa alimentação, a qual constituiu uma lição para todos os parqueanos presentes. Aproveitando o ensejo da reunião inaugurou-se o "Curso para Mães", tendo D. Angélica Franco proferido interessante palestra que despertou o interesse de todas as mães presentes por essa oportuna iniciativa.

Finalizando a primeira parte da reunião um parqueano do P. I. 2 fez a apresentação cantada do primeiro número do Jornal infantil - "O Pequeno Amigo" - periódico das crianças do Parque Infantil D. Pedro I, que merece sem dúvida os aplausos de todos que se interessam pelos problemas educacionais de nossa infância.

Após o canto sobre "O Pequeno Amigo" o parqueano - jornalista distribuiu os exemplares às crianças representantes de outras Unidades Educativo-Assistenciais e a todos os convidados.

Dentro da maior ordem, disciplina e harmonia, seguiu-se depois o almoço, o qual constituiu uma demonstração do belíssimo trabalho educativo que vem sendo realizado no Parque Infantil D. Pedro I.

As crianças acomodadas no galpão e os Dirigentes, autoridades, e mães de parqueanos, sentados à sombra das árvores, saborearam os apetitosos pratos preparados com maestria e gentilmente servidos.

Foi de notar-se a impecável disciplina das crianças durante todo o almoço, a espontaneidade, alegria e cordialidade que se manifestava em suas risosinhas fisionomias e o aproveitamento integral dessa magnífica reunião festiva.

Estão, portanto, de parabéns a Diretora e Educadoras do Parque Infantil D. Pedro I, pelo maravilhoso trabalho realizado, que sem dúvida alguma servirá de estímulo para outras Unidades Educativo-Assistenciais.

Criação de jornaizinhos no Parque Infantil D. Pedro I
e Parque Infantil Alto de Vila Maria.

O mês de outubro marcou dois acontecimentos importantes no setor educativo-recreativo de nossos Parques: dois jornaizinhos foram criados. Foi grande o regosijo da Secção Técnico-Educacional ao ser científica dessa iniciativa, por ser um dos pontos pelos quais vem batalhando há bastante tempo.

Prevemos, desde já, grande êxito para esta realização que já repercutiu auspiciosamente por tôdas as Unidades. Aliás, a orientação das Educadoras, o apôio entusiástico das respectivas Diretoras e a colaboração espontânea das crianças, garantem aos dois jornaizinhos um futuro muito promissor. A sua finalidade será plenamente alcançada, mediante o desenvolvimento da boa leitura, dos meios de expressão, do gosto artístico, do espírito criador, do trabalho em equipe, enfim, mediante o desenvolvimento de um vasto programa educativo.

Os nomes dos jornaizinhos, escolhidos pelas próprias crianças, são os seguintes: "O Pequeno Amigo" e "Mico". O primeiro pertence ao P.I. D. Pedro I e o segundo, ao P.I. Alto de Vila Maria. Ambos muito interessantes, reproduzindo a espontaneidade de seus pequenos colaboradores.

Parabéns aos dois jornaizinhos, com votos de muitos anos de realizações profícuas.

Semana da Criança

O mês de outubro marcou o transcurso de mais uma Semana da Criança, comemorada festivamente por todos os Parques e Recantos Infantis.

Diversos programas foram organizados no sentido de proporcionar o máximo de oportunidades recreativas às crianças e, ao mesmo tempo, divulgar entre as famílias, a responsabilidade que lhes é atribuída no desenvolvimento harmonioso da personalidade infantil.

Dentre as atividades programadas, salientamos os almoços realizados em quase tôdas as Unidades, reunindo pais, crianças e Educadoras, como numa só família, as excursões, as visitas inter-Parques, os maravilhosos espetáculos dos Teatrinhos de Fantoques e outras atividades educativo-recreativas das quais muito se beneficiaram as nossas crianças.

Foi portanto de muito brilho a comemoração da última Semana da Criança. Milhares de crianças guardam uma feliz lembrança dos alegres dias que lhes foram proporcionados pelas nossas Unidades Educativo-Assistenciais.

AGENCIA ARRECADADORA

Fornecimento de material de uniforme às Unidades Edo.-Assistenciais

M E S D E S E T E M B R O , 1 9 5 5

MATERIAL	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	548	Cr\$ 7.745,00	243
Camisetas	253	1.265,00	164
Sacolas	158	1.031,00	122
Maiôs	16	80,00	4
Tangas	35	350,00	11
<u>T O T A L</u>	1010	Cr\$10.471,00	534

T O T A L da Arrecadação.....Cr\$10.471,00

+++++